

# DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

## TEXTO: SALMO 8

### **Tema: Devemos temer e amar a Deus**

#### **Gn 1.1-2.4a:**

O relato da Criação. Os seis dias em que tudo foi criado por Deus e o Sétimo dia do descanso.

Este texto é focado especialmente em Deus Pai como Criador de todas as coisas. Mas uma curiosidade interessante é como as Palavras de Deus refletem a presença da Trindade. Sabemos que Deus não precisaria necessariamente falar para as coisas acontecerem, mas o Verbo vivo está presente e o Espírito Santo também (o Espírito que plana sobre as águas). E ainda, as Palavras: “ façamos o ser humano a nossa imagem”. Aqui é usado um plural em primeira pessoa ( nós), Deus está se referindo a uma unidade, a Ele mesmo, a Trindade.

A imagem de Deus que nós temos não se reflete apenas ao Pai ou ao Filho, mas também ao Espírito Santo. Quão especial é ser formado à imagem de Deus, e que privilégio diante de todas as demais criaturas de sermos abençoados e criados para serviço deste Deus e amor ao nosso próximo.

Este texto, relata o amor de Deus Triúno pela sua Criação, com o carinho e cada detalhe com que é formada e que até os dias de hoje existe e é cuidada, a ponto de Deus amar tanto suas criaturas, especialmente o ser humano, do Pai continuar cuidando de todos e principalmente: dar o Filho a morte de Cruz, e o Espírito para nos guiar nos caminhos corretos.

#### **Mt 28.16-20:**

Este texto de Mateus deve ser um dos mais usados nos contextos missionários de nossa igreja, se já não é um dos principais quando o assunto é missão. Jesus está enviando aos seus discípulos para batizar em nome da Trindade e continuar ensinando sobre Ele (Jesus) e seus ensinamentos para com eles. Fazer discípulos, batizando e ensinando são os três termos que resumem a missão para Mateus.

Estando próximo o momento do mestre se ausentar corporalmente deles, Jesus deixa para eles esta importante missão de trazer as pessoas até onde há Salvação, para continuarem a proclamar e expandir o Reino de Deus sobre a Terra.

Interessante que Jesus não prometeu para eles que seria simples ou que viveriam uma vida tranquila enquanto faziam tudo isso. Nada impedia que fossem perseguidos e mortos, mas a promessa de Jesus é: “Estarei com vocês até o fim dos tempos”.

Este texto deixa claro a ação de Deus Triúno no Batismo, no ensino e no guiar na fé e também de estar com os seus durante toda a vida.

#### **At 2.14a,22-36:**

O discurso de Pedro, como é conhecida esta passagem, mostra fielmente o testemunho que o discípulo levou de seu mestre. Podendo ser dividido em duas partes:

- 1) Em defesa de seus companheiros (14-21)
- 2) Em Testemunho de Jesus Cristo (22-36)

O recorte para o Domingo da Trindade nos leva ao resultado da missão que Jesus deu aos seus discípulos. O Testemunho de Pedro, na segunda parte, fala direto aos Israelitas, apontando firmemente para como as ações deles também influenciaram para a morte de Cristo (“Vocês o mataram, crucificando-o”) mesmo que Deus por si mesmo e na sua presciência já tinha preordenado a morte de Cristo.

Pedro usa o Salmo 16.8-11 para mostrar que este mesmo Salmo se referia a Jesus, descendente de Davi, e não a Davi, pois Davi morreu e seu corpo não subiu aos céus. Então, a pregação de Pedro fala da soberania da Trindade, pois Cristo é exaltado à Direita do Pai e com toda a autoridade derrama a promessa do Espírito Santo para todos aqueles que estão ouvindo.

O discurso de Pedro, pode ser visto mais como “a pregação de Pedro”. O uso e equilíbrio de Lei e Evangelho quando se diz “Vocês mataram” para “Ele vive e derrama a promessa sobre vocês” é o que traz o coração contrito dos ouvintes para o arrependimento e para que sejam Batizados (v.41).

#### **Salmo 8**

##### **Autoria e Contexto original:**

Este Salmo pertence a Davi, ele mesmo se identifica nas palavras iniciais e dirige este Salmo ao mestre de Canto (músico chefe). O fato de ser um Salmo de Davi, não vai acrescentar nada na interpretação do Salmo, apenas vai mostrar a afinidade que Davi tinha com Gênesis 1 e como este Salmo refletiu a Glória de Deus com base também nas coisas naturais e no homem.

Não há nenhum período particular especial da vida de Davi que pode ser atrelado a este Salmo e seu contexto.

### **Tipo de Salmo:**

Este Salmo é identificado como um “Hino de Louvor”, e também é usado como um dos melhores exemplos do que deve ser um hino de louvor. Olhando para toda a estrutura do Salmo, pode-se notar as principais características:

- 1) Celebra a glória e a Graça de Deus
- 2) Narra aquilo que Ele é, fez e faz
- 3) Coloca a nós em relacionamento com Ele
- 4) Tudo com perfeita economia de palavras e um espírito de alegria misturada com reverência.

Seguindo a estrutura de versículos, pode ser separado da seguinte maneira:

- 1) “Quão magnífico é o Teu nome”
- 2) Os caminhos de Deus são inesperados, podem vir tanto de fortes como fracos. É Deus quem atribui papéis.
- 3-5) Deus atribui papéis ao céu e ao escuro (espetacular e obscuro).
- 6-8) Ao homem e a todos os seres viventes, sejam muitos ou poucos
- 9) “Quão magnífico é o Teu nome”

O Hino inicia-se e termina com o próprio Deus, deixando como tema principal: “Quão magnífico é o Teu nome”.

### **Aspectos Textuais:**

#### **a. Traduções:**

#### **Nova Almeida Atualizada**

[1] Ó Senhor, Senhor nosso, como é magnífico o teu nome em toda a terra!

Pois puseste nos céus a tua majestade.

[2] Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

[3] Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

[4] que é o homem, para que dele te lembres?

E o filho do homem, para que o visites?

[5] Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

- [6] Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:  
[7] ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;  
[8] as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares.  
[9] Ó Senhor, Senhor nosso, como é magnífico o teu nome em toda a terra!

### **Bíblia de Jerusalém**

- [1] *Do mestre de canto. Sobre a... de Gat. Salmo. De Davi.*  
[2] Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra! Ele divulga tua majestade sobre o céu.  
[3] Pela boca das crianças e bebês tu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador.  
[4] Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste,  
[5] que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, que venhas visitá-lo?  
[6] E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza.  
[7] Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste:  
[8] ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também;  
[9] a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares.  
[10] Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

### **2. Comentários sobre o texto:**

**Versículo 1:** Uma adoração a Deus, mostra intimidade e reverência. Seus louvores são entoados nas alturas (sobre os céus).

**Versículo 2:** Da mesma forma que o louvor é entoado nas alturas, também é entoado por **עֲוָלָיִם**: (crianças) e **בְּנֵי חָמֶיִם** (bebês de colo ou que mamam). E isto é suficiente para o combate contra o inimigo e vingador, ou seja, a tudo que possa estar contra o seu nome, a calúnia e o ataque à honra. Pode-se dizer, através de um amargo ataque à honra do nome de Deus, aos olhos de todos os observadores tais opositores são refutados por o que as crianças podem, à sua maneira, dizer ou fazer.

**Versículo 3:** Davi contempla a Criação de coisas tão grandiosas, céu, lua e estrelas. Ele contempla o Criador dizendo: “são teus”, tu criaste, é como uma conversa com Deus em que Davi está admirando a casa que Deus construiu para sua família, para todos que vivem nela.

**Versículo 4:** Diante disso, Davi chega a uma pergunta, o que é o homem para que lembres? E o filho do homem para que o visites?

O trecho “para que dele te lembres” (תִּזְכְּרֵנִי) mostra que existe uma expressão de compaixão pois o lembrar de Deus sempre dá a entender Seu movimento em direção do objeto da Sua memória. E o “visites” (תִּפְקְדֵנִי) mostra cuidado e atenção, onde essa é a ação de Deus.

**Versículo 5:** Este versículo provavelmente faz alusão a imagem de Deus em Gn 1.26. A frase, “por um pouco, menor do que Deus” é usada na LXX como βραχύ τι παρ’ ἀγγέλους (por pouco, menor que os anjos).

A palavra colocada no lugar de ἀγγέλους (Anjos) foi אֱלֹהִים (Elohim: Senhor, Deus).

Em qualquer caso, o escritor vê o relato da criação do homem como afirmando que o homem foi colocado tão alto na escala dos seres criados, pois ele próprio é a própria imagem de Deus. A referência é obviamente ao homem primordial, o primeiro Adão antes da queda, na plenitude dos seus poderes e atributos, o próprio reflexo da majestade do Todo-Poderoso, que tinha modelado o homem depois de si.

**Versículo 6:** Os itens separados que são agora numerados como estando sob a domínio do homem dão uma imagem abrangente da extensão do seu domínio. O versículo 6 diz, através de um resumo, que, de um modo geral, "as obras das Tuas mãos" estão sob o controle do homem. Os anjos podem ter maior poder do que o homem, mas no seu próprio reino, o homem era a única autoridade à parte deles.

**Versículo 7 e 8:** Aqui, ele menciona que o domínio do homem incluiu os animais domesticados, bem como as bestas que vagueiam em liberdade, tanto os pássaros como os peixes. Por isso, ele lembra ao leitor que mesmo as múltiplas e poderosas criaturas que habitam os mares estão também incluídas como súditos, poderosos e múltiplos do homem. Onde quer que estejam e vagueiem.

**Versículo 9:** O estribilho do hino, que ao dar toda essa volta, mostra mais uma vez a Glória e Graça de Deus, a quem devemos render louvor. Isto porque, por maravilhoso que seja o domínio que o homem exerce sobre a natureza, isto tem um lugar secundário à sua vocação para ser servo e adorador.

### **Contexto Teológico e Comentários sobre o Texto:**

Este hino de louvor relembra e capacita o povo de Deus a celebrar seu lugar privilegiado na ordem criada. O texto por trás de tudo é os dois primeiros capítulos de Gênesis que também fazem parte do Domingo da Santíssima Trindade.

O salmo em questão, também é chamado de Salmo pactual, pois usa títulos que foram dados especificamente a Israel. Por isso, quando se usa “Senhor”, toda a majestade do nome de Deus é vista na dignidade que ele dá à humanidade. Este nome, mesmo pactual, é como

Deus se revela e deve ser adorado por todas as nações, ainda que nem todos os povos reconheçam isto.

Portanto, não há como deixar de comentar sobre Gn 3 e plano da Salvação. Mesmo que este hino seja para israelitas cantarem e viverem uma vida digna a partir da dignidade que Deus dá, eles não são perfeitos, nem nenhum “homem” que é citado no salmo, isto se refere a toda humanidade.

O chamado de Israel era para serem os primeiros da humanidade restaurada, mas apenas Cristo conseguiu ser o Israel ideal, e desta forma o homem ideal... Sendo coroado com honra e recebendo seus inimigos debaixo dos seus pés, depois de seu sofrimento e morte em favor da humanidade.

O tema em que a maioria das Bíblias se iniciam é "A Glória de Jeová e a Dignidade do Homem", um tema que seria manifestamente deficiente em unidade. Mas em vez disso, como o nosso título acima indica, o segundo destes artigos serve para tornar claro o primeiro: A glória de Jeová está a ser apresentada principalmente por uma consideração da dignidade com que Ele investiu o homem.

O homem é o objeto da atenção de Deus, e é quem Deus designou para ser o administrador colocado sobre o mundo animal. O ser humano neste hino não é o objeto principal, mas ali está sendo o objeto de honra, por ter recebido tão grande dádiva de Deus.

Tendo esta questão mais clara, podemos partir para a parte mais difícil sobre este Salmo: “Ele é um Salmo messiânico?”

É muito fácil encontrar diversos comentaristas e teólogos que aplicam Salmos messiânicos erroneamente, e isso começa a se tornar um termo um pouco complicado de se observar.

No Salmo em questão, podemos dizer que ele é messiânico pelos seus usos no Antigo Testamento como um tipo, e no Novo Testamento, quando Jesus o usa em Mt 21.16 e quando o autor de Hebreus fala sobre Jesus como rei davídico em Hb 2.6-8. A ideia dos tipos do Antigo Testamento entra, no entanto, apenas de uma forma geral e básica: Adão prefigura o que Cristo é; ou novamente: o salmo é Messiânico por tipo e não por sentido literal.

O "primeiro Adão" prefigura muito do que se torna vital na vida do "último Adão". O verdadeiro carácter e essência do Adão original manifestam-se de forma mais eficaz na vida de Jesus Cristo. Portanto, se a verdadeira dignidade do primeiro Adão é fortemente estabelecida, a descrição completa obviamente encontra a sua realização mais completa em Jesus Cristo. O Deus da História moldou os detalhes da história de tal forma que o homem

originalmente criado é uma clara prefiguração de todas as excelências e maravilhas da vida de Jesus Cristo, nosso Senhor.

O homem tal como criado reflete a glória de Deus. Mas o Filho do Homem, em quem o padrão original é mais plenamente realizado, reflete esta mesma glória de forma muito mais perfeita. O uso destas palavras no Novo Testamento não é, portanto, só uma adaptação homilética das mesmas, mas uma revelação de um significado apropriado, que se pretendia na altura da escrita original. A natureza típica das palavras empregadas foi o resultado do desenho claro do Espírito.

É bem possível que o autor do salmo não tenha percebido claramente este aspecto particular do que ele escreveu. Ele estava a ser levado a exprimir certos elementos superiores de verdade, dos quais ele próprio não estava, na altura, ciente. Mas o que o Espírito de Deus tinha assim posto nas palavras empregues para mais tarde revelar a outros para que fossem capazes de transmitir o uso que o Espírito pretende fazer dessas palavras aos seus semelhantes.

A ação trinitária que fica evidente seria a do Pai em escolher os papéis, tanto do homem primordial e do homem caído, como o papel de Jesus como Salvador. Jesus cumpre este papel com seu sacrifício vicário, mostrando ser o homem ideal e o “último Adão”. E o Espírito Santo, no uso eficaz de sua Palavra e profecias que chegam até os ouvintes sendo interpretados como ponte para Jesus Cristo e Glória de Deus Pai.

### **Contexto Comunicacional e recontextualização:**

Trazendo para os dias de hoje, podemos dizer que o homem ainda tem domínio sobre todas as criaturas e é o administrador/mordomo que Deus escolheu para cuidar da Criação. Mas que em si, o homem corrompido pelo pecado busca mais que ser apenas administrador, ele busca ser igual a Deus ou excluir a glória e majestade de Deus.

Muitas pessoas, em nome de Deus, promoveram guerras, genocídios, conquistas, principalmente com o objetivo de dominar o seu semelhante. O nome de Deus é usado em vão, como diz Lutero em sua interpretação e explicação ao segundo mandamento no Catecismo Maior, por meio de práticas de feitiçaria, benzedura, superstição e ocultismo. Também na virada do ano essa prática é muito comum, com prognósticos para um futuro melhor. O nome de Deus e sua glória têm sido profanados atualmente ao se negar a exclusividade de Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

O homem em pecado, que vemos hoje, apenas faz as perguntas do v.4 no salmo ficarem mais presentes: “Por que Deus ainda se importa?”, “Por que Deus ainda está conosco?”.

Se formos colocar qualquer um de nós no texto, o homem pecador, sabemos que não seria uma honra para Deus, pois nós diretamente desonramos o nome do Senhor, não somos o homem totalmente restaurado ainda, não podemos agradar a Deus e nem mesmo nos salvar da condenação.

Para nós, a resposta para as perguntas do v.4 seriam que Deus nos abandonaria no fogo eterno, sendo apenas ofendido por nós.

Assim, quando colocamos Jesus como o Homem perfeito e eficaz, o Israel ideal. Podemos cantar esse Salmo sabendo que Ele agradou a Deus, dando a si mesmo no nosso lugar. Para que as coisas que Deus preparou para nós, sejam realmente nossas.

Isso significa que a glória do ser humano, sua dignidade e valor enquanto criatura e dominador da criação só são possíveis por causa da glória do nome do Senhor, ou seja, sua presença e sua soberania. Mesmo que o ser humano esteja em destaque aqui no salmo, ele não existe fora da moldura que somente Deus pode dar à sua existência.

Tudo que encontramos, tudo o que somos, tudo o que recebemos, encontramos no “Senhor nosso”, o nome do Senhor que é magnífico em toda a terra com a sua igreja que o proclama, e também em todo o céu, em todos os tempos e lugares.

### **Sugestão Homilética:**

Usaria de tema: “Devemos temer e amar a Deus”

### **Deixo a seguinte reflexão:**

Como nossa fé está sendo refletida para as pessoas? Estamos realmente honrando o Nome do Senhor e pregando para que as pessoas conheçam toda a sua Glória?

Nós nunca chegamos a um ponto de agradar a Deus e honrar o seu nome, pois, nós continuamente o desonramos. O que é o pecador para que Deus se lembre dele? Nada. Deus não precisaria se importar conosco, não somos nada diante da sua Glória e Poder. Não somos nós que fazemos a Glória de Deus, mas pelo contrário, somos ofuscados por ela e esmagados como insetos.

Não somos nós que defendemos Deus das calúnias que atacam Seu Nome, mas Ele muito bem se defende e esmaga o opressor. De que servimos para Deus, se nem honrar seu Nome conseguimos?



Somos o objeto do infinito amor de Deus, do mesmo tamanho da Glória que devemos temer e tremer de medo, também há o amor de Deus, que vem para resgatar e transformar o coração.

O salmista conta como o ser humano primordial, criado à imagem de Deus, estava em um lugar privilegiado e bom. Mas que o pecador podia estar na mesma posição, por um único fator, o Amor de Deus revelado em Jesus.

Cristo é aquele que fez o papel de Adão perfeito, honrou e agradou a Deus no nosso lugar, fez o único sacrifício para que possamos voltar a este lugar privilegiado, debaixo dos cuidados de Deus.

Estes cuidados ele nos dá diariamente, não só para o corpo, mas para a nossa alma. Na Ceia, no Batismo e no Perdão de nossos pecados. Nos preparando para a nossa principal vocação: Servos e anunciadores da Sua Glória e do Seu Amor.

Somos revestidos de uma tarefa especial pelo Pai, através do Filho e que o Espírito Santo trabalha em nós e nos acompanha todos os dias.

Quão honroso, diante todas as criações imensas de Deus, é estarmos entre os seus servos e aqueles a quem Ele ama e salva. Quão magnífico é o nosso Deus Poderoso.

Recomendo também o hino 68 do Hinário Luterano: “Não há nome tão sublime”.

Rev. Diego Pulga

### **Referências:**

KIDNER, Derek. **SALMOS 1-72: Introdução e Comentário Aos Livros I e II dos Salmos**. Sociedade religiosa edições Vida Nova e associação religiosa Editora Mundo Cristão: São Paulo, Brasil, 1980.

LEUPOLD, H.C. **Exposition of Psalms**. Baker Book House: Grand Rapids, Michigan, 1959.

GERSTENBERGER, Erhard S. **Como estudar os salmos? Guia interativo para seminários e grupos bíblicos**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

GRAFF, Anselmo Ernesto. **Teoria e prática do estudo bíblico**. Canoas: Ed. ULBRA, 2010. 144p.

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia de Estudo NAA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2018. 2880 páginas.